

Hesitação vacinal: como fortalecer a confiança nas vacinas e aumentar as coberturas?

Carla Costa

Enfermeira Sanitarista

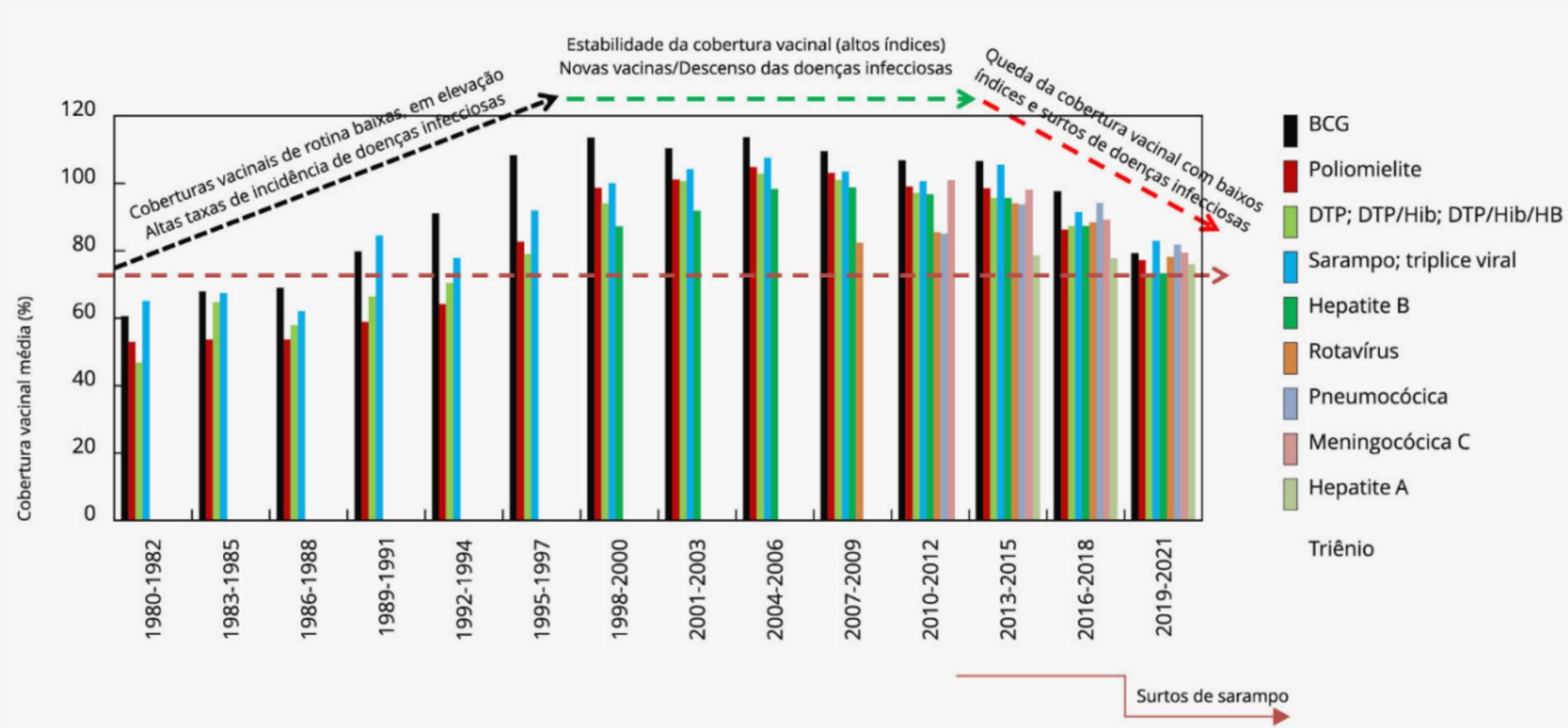
Apoiadora Institucional - Macrorregião Metropolitana

OPAS/OMS - CEVS/SES/RS





Coberturas vacinais: cenário de RISCO - Brasil

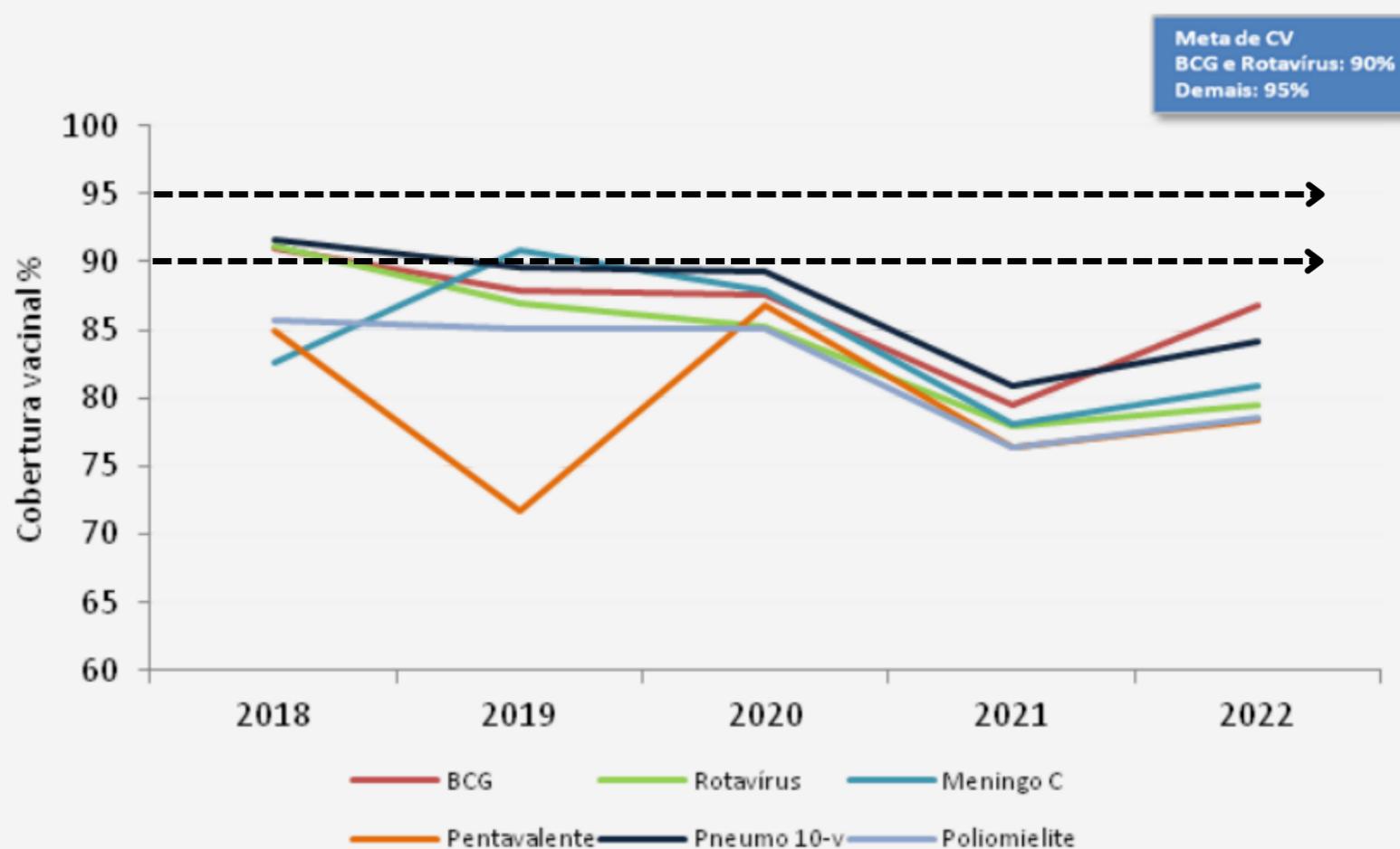


- Reintrodução de doenças já erradicadas;
- Território em MUITO ALTO RISCO para o retorno da polio;
- Surtos de sarampo;
- Aumento do número de suscetíveis à doenças imunopreveníveis;



Cenário gaúcho

Figura 1. Cobertura vacinal segundo imunobiológico selecionado, Rio Grande do Sul, 2018-2022.



- Territórios gaúchos em vulnerabilidade para alcance das coberturas vacinais;
- Nenhuma meta de CV foi alcançada desde 2019;
- Cenário das doenças causadas por vírus respiratórios no Estado com a superlotação de leitos;
- Campanha de Vacinação contra Influenza de 2023 alcançando apenas 60,7% dos grupos prioritários.



Os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) alertam que o planeta vive o maior retrocesso contínuo na imunização infantil em 30 anos.

A queda nas coberturas vacinais possui uma dimensão multifatorial:

- Desconhecimento da importância da vacinação;
- Redução da circulação das doenças (falsa ideia de que as doenças não existem mais);
- Rotina dos pais/famílias;
- Dificuldade de acesso às Unidades de Saúde;
- Disseminação de notícias falsas (*fake news*);
- Sistema de informação (mudanças, erros, manuseio, sub-registro, denominadores);
- Vacinas simultâneas ("excesso de doses" / crença de sobrecarga imunológica);
- Acesso (horários de atendimento, senhas, filas, falta de acolhimento);
- Desabastecimento de imunos;
- Medo de Evento Adverso;
- Pandemia COVID-19;
- Hesitação vacinal.

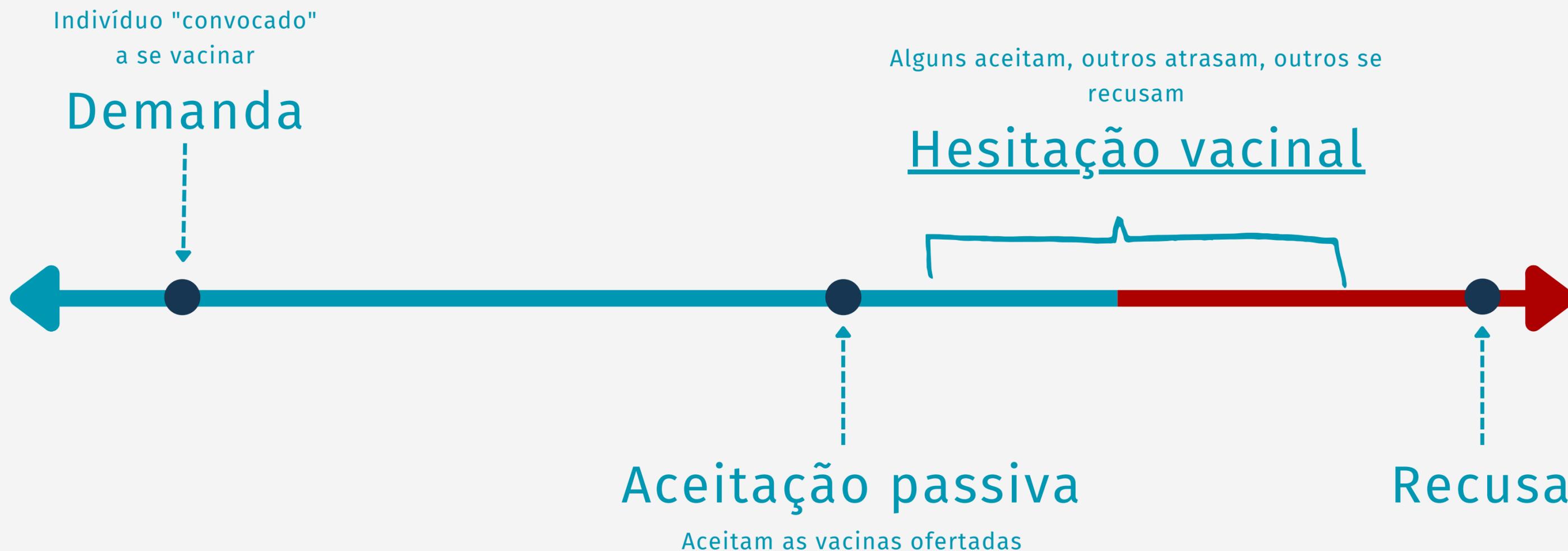


Pela primeira vez, ao elencar as maiores ameaças à saúde global, a OMS coloca a hesitação vacinal como ameaça capaz de reverter o progresso feito no combate às doenças imunopreveníveis. Cerca de 1,5 milhão de mortes poderiam ser evitadas, a cada ano, em virtude da vacinação.

Nesta lista também estavam o Ebola, as arboviroses, as mudanças climáticas, HIV [...]



O que é hesitação vacinal?



Segundo a OMS, a hesitação vacinal é “a demora em aceitar a vacinação ou a rejeição às vacinas, apesar da disponibilidade dos serviços de vacinação. A hesitação vacinal é complexa, tem características específicas em cada contexto e varia dependendo do momento, do lugar e da vacina”



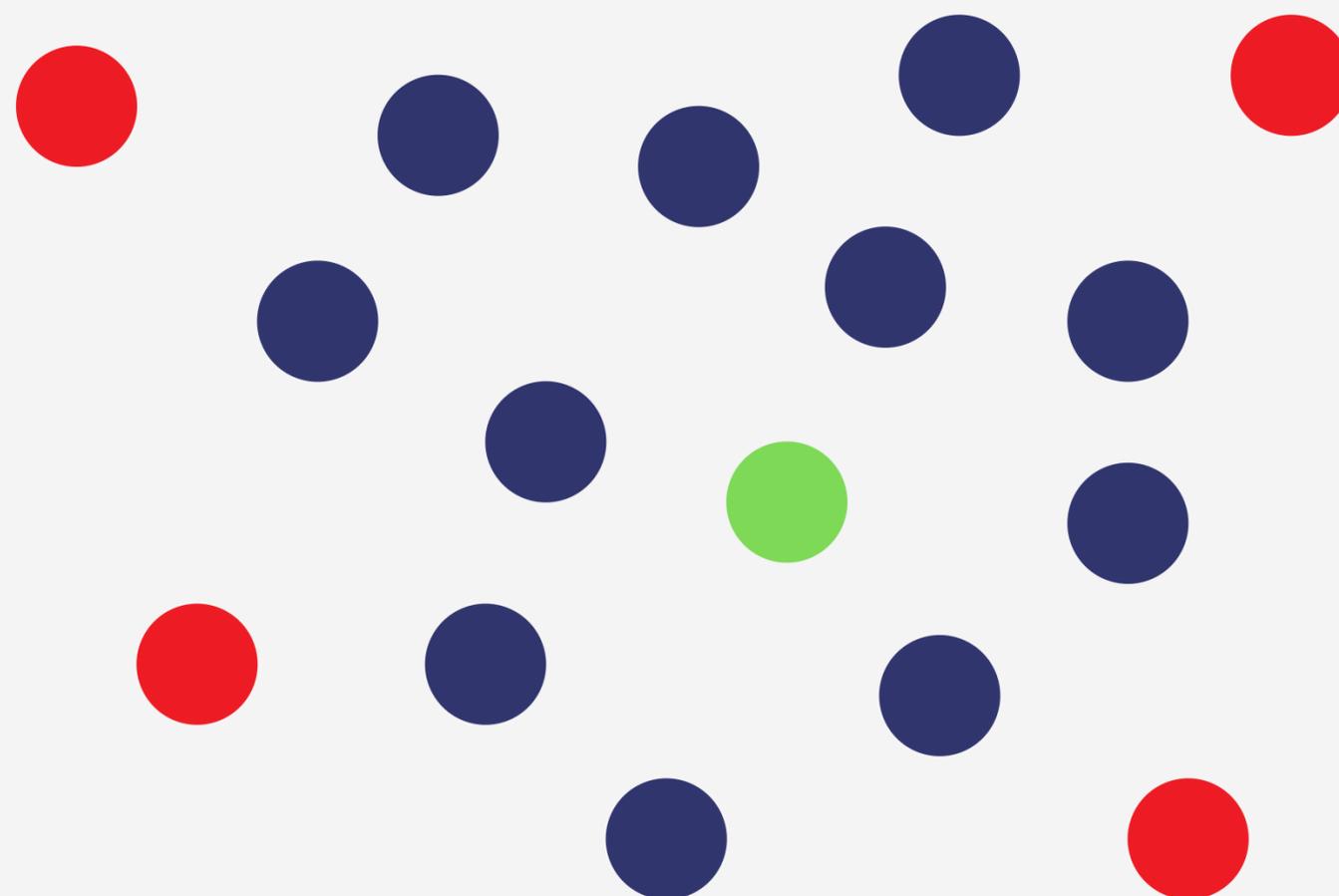
- Indivíduos hesitantes à vacinação são um grupo heterogêneo que são indecisos em graus variados sobre vacinas específicas ou sobre a vacinação em geral;
- Indivíduos que hesitam em se vacinar podem aceitar todas as vacinas, mas permanecem preocupados com as mesmas, alguns podem atrasar ou recusar algumas, mas aceitam outras, e alguns podem recusar todas as vacinas ofertadas.





Fatores que influenciam na decisão de se vacinar

" Vacinas são maléficas e inúteis. Nunca tomei vacina e nunca deixei meus filhos serem vacinados, mas mesmo assim nós nunca pegamos essas doenças."

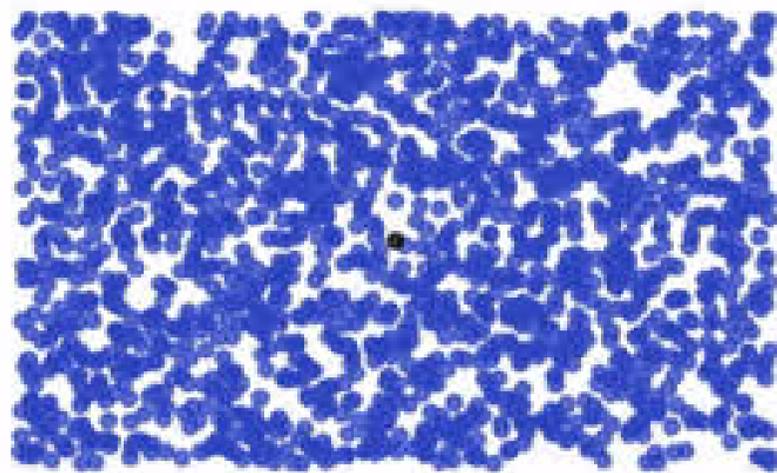


- Doenças
- Indivíduos vacinados
- "Gênio" não vacinado

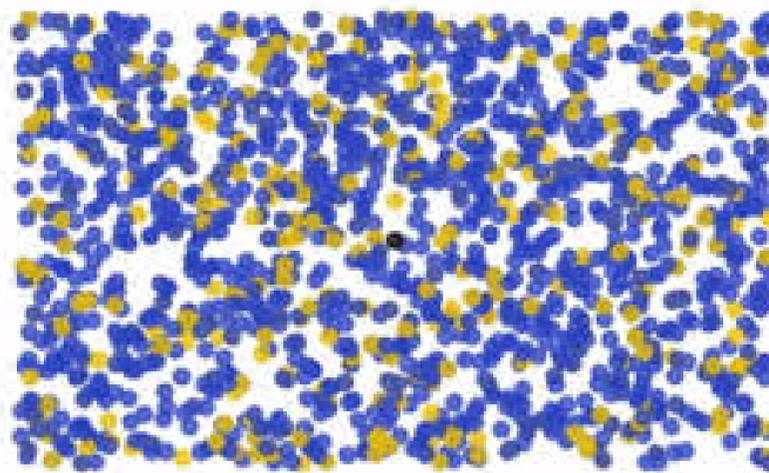


IMUNIDADE DE GRUPO: COMO FUNCIONA

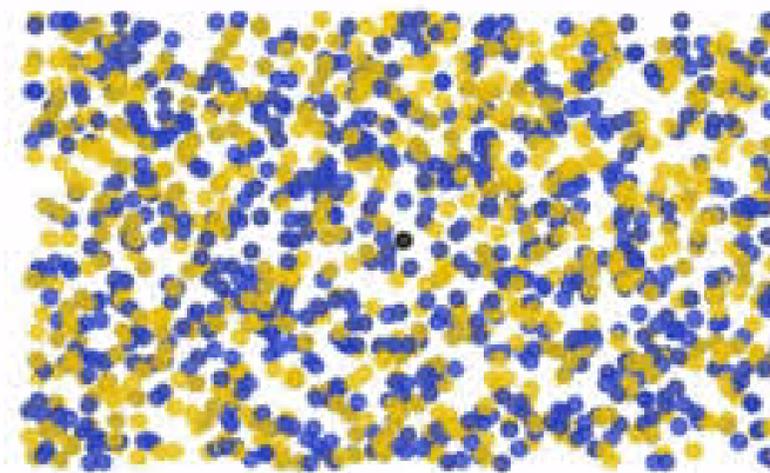
Percentual vacinado: 0%



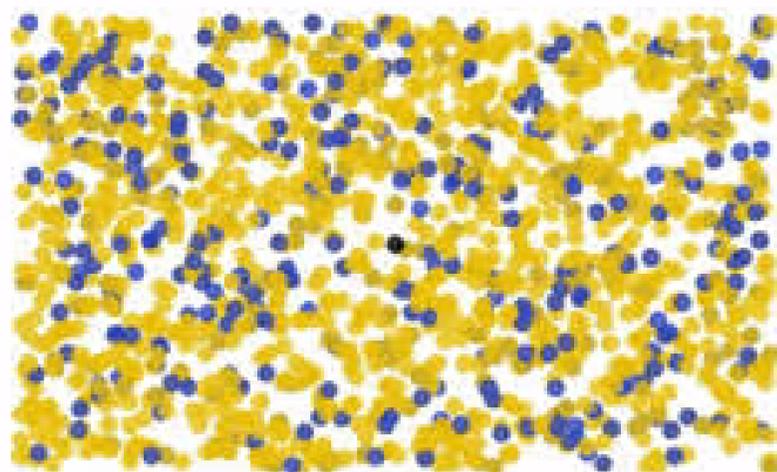
Percentual vacinado: 25%



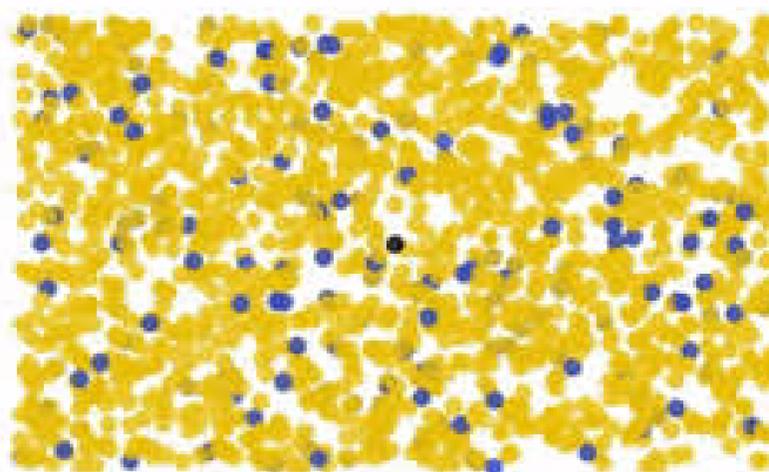
Percentual vacinado: 50%



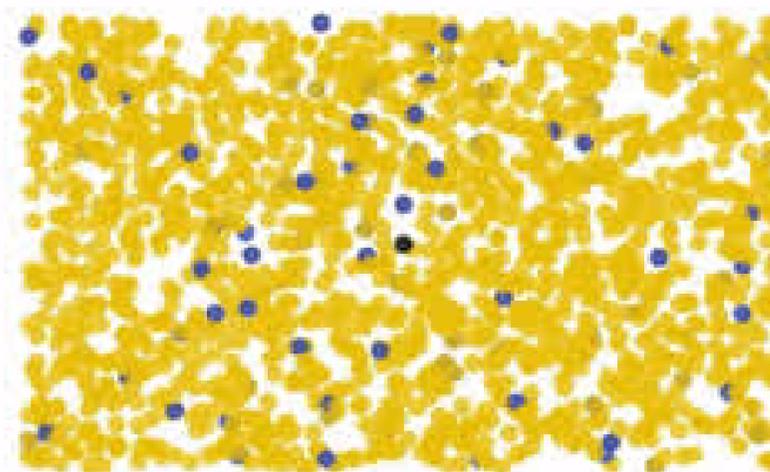
Percentual vacinado: 75%



Percentual vacinado: 90%



Percentual vacinado: 95%



● Infectado ● Não vacinado ● Vacinado



Fatores que influenciam na decisão de se vacinar



Percepção do risco
Probabilidade
Gravidade

Improvável?
Pouco grave?

Provável?
Grave?





Fatores que influenciam na decisão de se vacinar



Por regra geral, se a pessoa perceber alto risco na doença, será mais provável que se vacine ou que vacine seu filho; porém, se a pessoa perceber alto risco nas vacinas, será menos provável que o faça.



Percepção do risco na decisão de se vacinar

Vacinas



Bem-sucedidas



Eficazes



Controlam doenças

Ausência
de doença

Medo da
doença

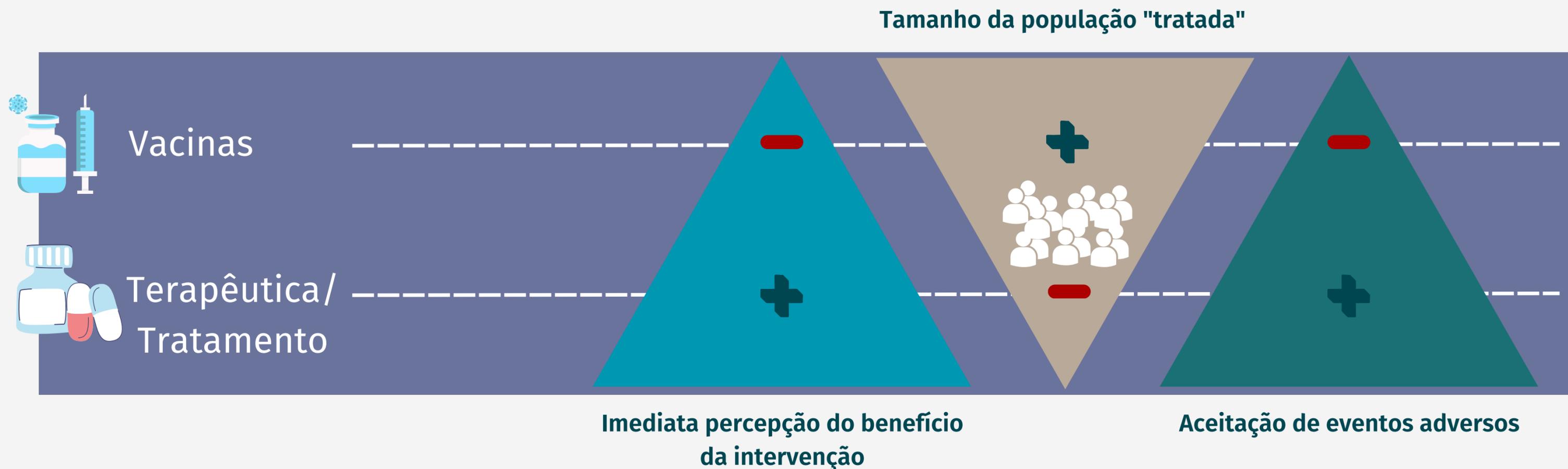
Medo da
vacina



As vacinas, sendo uma das intervenções de saúde de maior sucesso e eficazes, conseguiram controlar muitas doenças e fizeram com que as pessoas poucas vezes cheguem a ter notícia de casos de tais doenças. Portanto, em algumas pessoas, perante a ausência da doença, o medo dessa doença foi substituído pelo medo das vacinas.



Existem preocupações com a segurança das vacinas pois, em sua maioria, são oferecidas a pessoas saudáveis





Determinantes da hesitação: modelo dos "5Cs"





Outros fatores podem estar associados à hesitação vacinal:

- Líderes influentes;
- Religião, cultura, fatores socioeconômicos (mudança de perfil dos hesitantes);
- Política;
- Experiência pessoal, familiar ou de membros da comunidade com a vacinação;
- Crenças e atitudes sobre saúde e prevenção;
- Conhecimento/consciência;
- Introdução de nova vacina, nova formulação ou nova recomendação;
- A força da recomendação e/ou base de conhecimento e/ou atitudes dos profissionais de saúde

A hesitação vacinal cria condições para o retorno de doenças que já não circulam mais no país. Não existe uma única causa, é necessário entender seus múltiplos fatores.



Importante saber...

- As pessoas tem tendência a se guiarem pelas emoções como o medo e incerteza;
- A mente tem tendência a se focar mais nas desvantagens que nas vantagens, ou seja, prioriza evitar danos a obter benefícios;
- As pessoas tendem a tomar decisões baseadas em fatos ou exemplos que vem a mente de forma imediata, como aqueles aparecidos recentemente na mídia;
- Baseamos muitas de nossas decisões nas opiniões que resultam de familiares.





Diferenças na percepção de risco entre trabalhadores da saúde e a população em geral

Informação
Emoções
Experiências
Vieses

Informação
Evidências e dados
Formação
Pesquisa



População em geral

Compreender
Respeitar
Abordar
Diálogo construtivo
Comunicação sem valor
moral ou juízo de valor



Trabalhadores da saúde



Construir uma demanda sustentável por vacinas significa manter a confiança em:



Sistema de saúde



Profissional de saúde/vacinador



Vacina

Estabelecer vínculo é fundamental para aumentar a adesão!



Hesitação vacinal: como fortalecer a confiança nas vacinas e aumentar as coberturas?

O mercúrio presente nas vacinas causa autismo.

Brasil abandona uso e produção da vacina da AstraZeneca

contra a covid-19

cotidiano

Jovens ficam sem andar em SP após vacinação contra HPV

Vacinas contra a COVID-19 podem alterar nosso DNA?

**ESTUDO DO CDC NÃO RELACIONA TRANSMISSÃO DO HIV À
VACINAÇÃO CONTRA COVID-19**

24/03/2014 21h59 - Atualizado em 24/03/2014 22h27

**Meninas passam mal após vacinação
contra HPV em Cariacica, ES**

Nove jovens foram socorridas pelo Samu 192 em escola municipal.

Vacina não implanta

chip magnético: é

falso braço "grude"

moeda ou celular

Vacinas contra a Covid-19 são mais perigosas que o próprio vírus



Twitter

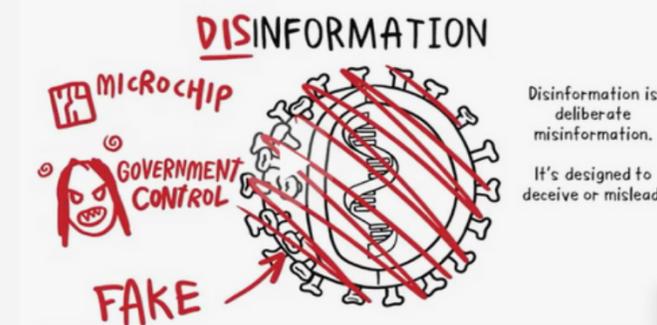
<https://twitter.com/status> · [Translate this page](#) ⋮

Butantan não confirma eficácia da Coronavac em idosos





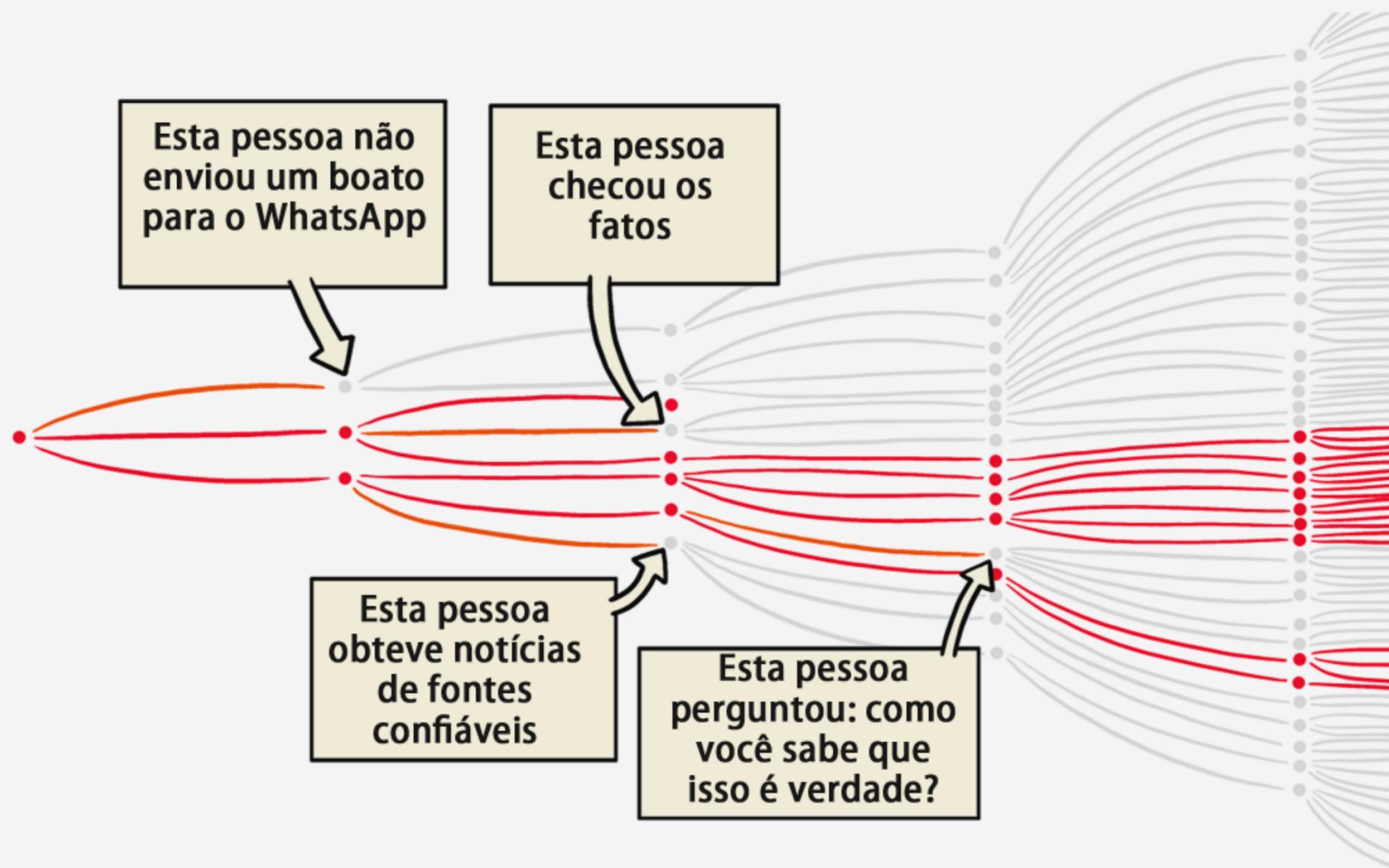
Hesitação vacinal: como fortalecer a confiança nas vacinas e aumentar as coberturas?



É fundamental interromper este ciclo perigoso: a desinformação se expande no mesmo ritmo que a produção de conteúdo, e as vias de distribuição se multiplicam. Assim, a própria infodemia acelera e perpetua a desinformação.



Hesitação vacinal: como fortalecer a confiança nas vacinas e aumentar as coberturas?





Hesitação vacinal: como fortalecer a confiança nas vacinas e aumentar as coberturas?



Pra mim? Mesmo não, Boa sorte pra quem aceita

1 curtida Responder Ver tradução

Todas as outras sim! 🙄 Experimento genéticos Não 🚫

12 curtidas Responder Ver tradução

Se nem os EUA não estão tomando mais vacinas, não serão eu e muitos outros informados que irão tomar 😞

3 curtidas Responder Ver tradução

Em, me vacinei contra gripe e tô gripada tá erra isso.

1 curtida Responder Ver tradução

Kd a comprovação científica??? A da covid provica e vcs escondem.

59 curtidas Responder Ver tradução

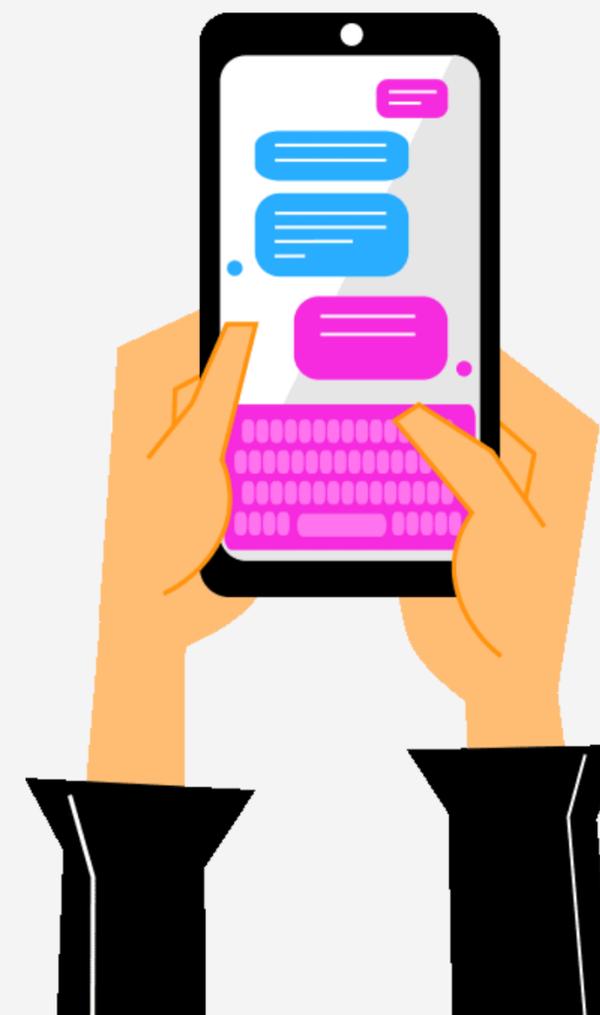
Temos o DIREITO DE VE A BULA?????????

5 curtidas Responder Ver tradução

— Ver mais 4 respostas



Depois que as fake news nascem, não temos ideia do percurso que fazem no WhatsApp!



A superabundância informativa dificulta a identificação de fontes confiáveis e pode afetar a adesão a medidas de contenção, como as vacinas.



A divulgação de conteúdos de oposição à vacinação aumentou 60% durante a pandemia; Desde março de 2020, posts anti-vacina, vídeos e artigos nesta temática foram visualizados mais de 4,5 bilhões de vezes.

"Trata-se do conteúdo mentiroso, ou seja, intencionalmente falso, fabricado com o objetivo de explorar as circunstâncias do universo online (anonimato, rapidez de disseminação da informação, fragmentação das fontes de informação e da atenção dos usuários da Internet e o apelo às emoções e ao sensacionalismo) para fins de obtenção de vantagens econômicas ou políticas."





Antivaxx - quem são eles?



- O movimento antivacina não é um fenômeno novo, mas pouco expressivo na América Latina antes da pandemia;
- Campanhas contra vacina já são consideradas como indústrias de bilhões de dólares que beneficiam gigantes da tecnologia e outros;
- Os "antivaxxers" profissionais ganham a vida com seu ativismo;
- Os conspiracionistas abordam a questão das vacinas a partir de um interesse em teorias da conspiração de forma mais geral.



Principais achados:

- Jovens e homens estão entre os mais vulneráveis à disparar a desinformação;
- A maioria das pessoas que acredita que as vacinas são inseguras, viu notícias negativas sobre vacinas nas redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas;
- O YouTube tem influenciadores antivacinação que atingem milhões de pessoas;

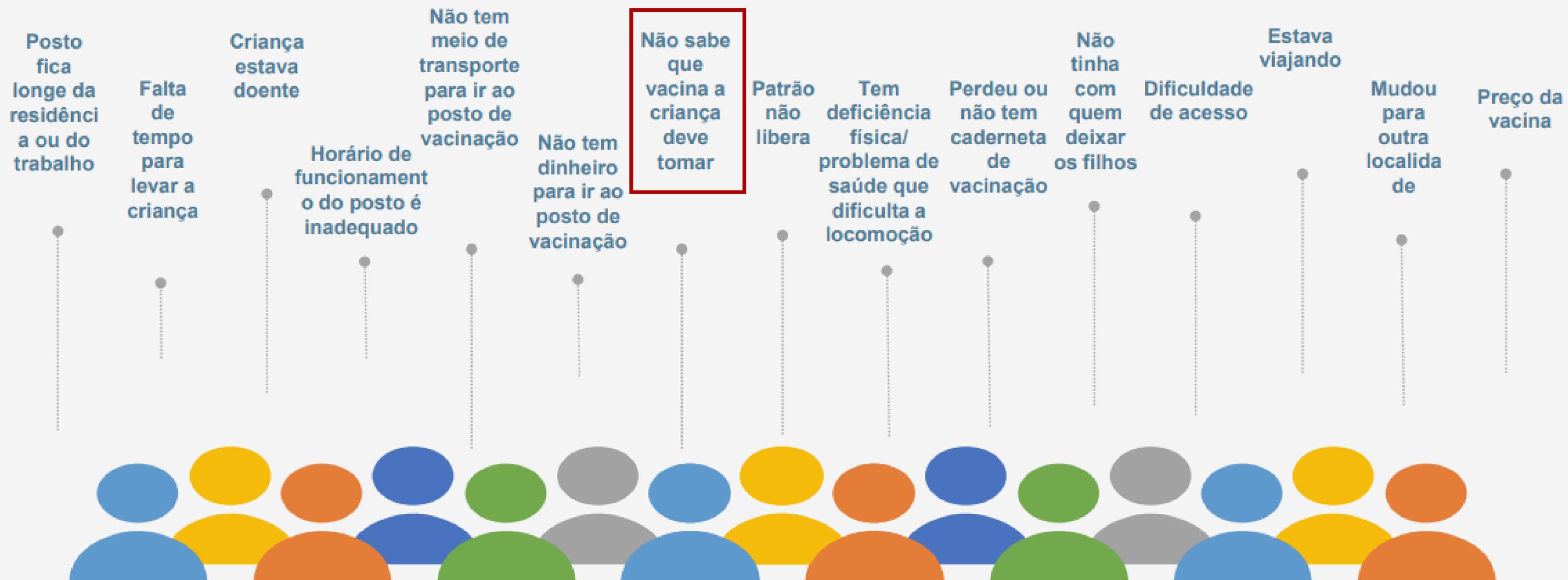


PRINCIPAIS MOTIVOS PARA NÃO VACINAR OS FILHOS





DIFICULDADES PARA LEVAR A CRIANÇA AO POSTO DE VACINAÇÃO





DIFICULDADES PARA LEVAR A CRIANÇA AO POSTO DE VACINAÇÃO





A importância do profissional que acredita nas vacinas

Paciente

Profissional da saúde

Taxa de vacinação



90%



70%



8%





Direito à saúde

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

estabelece que um dos direitos sociais de todos os cidadãos é o direito à Saúde.

LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990 define que a saúde é um **direito fundamental do ser humano**, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício e que o dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

DECRETO No 78.231, DE 12 DE AGOSTO DE 1976 define que **serão obrigatórias**, em todo o território nacional, **as vacinações como tal definidas pelo Ministério da Saúde**, contra as doenças controláveis por essa técnica de prevenção, consideradas relevantes no quadro nacional, sendo dever de todo cidadão submeter-se e os menores dos quais tenha a guarda ou responsabilidade, à vacinação obrigatória.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990

Estatuto da Criança e do Adolescente, referência que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária e **reitera que é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias**.

LEI Nº 15.409, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019.

Dispõe sobre a **obrigatoriedade da apresentação da carteira de vacinação no ato de matrícula ou rematrícula** de alunos nas escolas das redes de ensino público e privado do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências.



Diante de uma recusa ou hesitação vacinal..



Não repreenda!

Não se defenda! Isso não é um assalto!

Responda com calma!

Seja claro e simples!

Seja empático, faça perguntas sem julgamento!

Escute!

Demonstre confiança!

Busque entender!

Seja firme! (o que não significa ser agressivo)

Prometa dar retorno!

E cumpra sua promessa!

Descubra lacunas na compreensão





O que podemos fazer para mudar este cenário?



Comunicação

Educação em saúde

**Ferramentas de
informação**

Estratégias de incentivo

**Identificar os indivíduos
hesitantes em seu território e
os fatores associados**

**Profissionais que reafirmem a
importância da vacinação**

Redução das barreiras

Acolhimento

**Parcerias com escolas e
universidades**

**Mobilização da
sociedade civil e
científica**

**Maior envolvimento dos
programas de
transferência de renda**

**Redução das perdas de
oportunidades**





Abordagem aos pais hesitantes, o que fazer?

Dedicar mais tempo aos pais indecisos: reconhecer preocupações e medos.

Focar em benefícios individuais para a criança > não focar unicamente os benefícios coletivos.

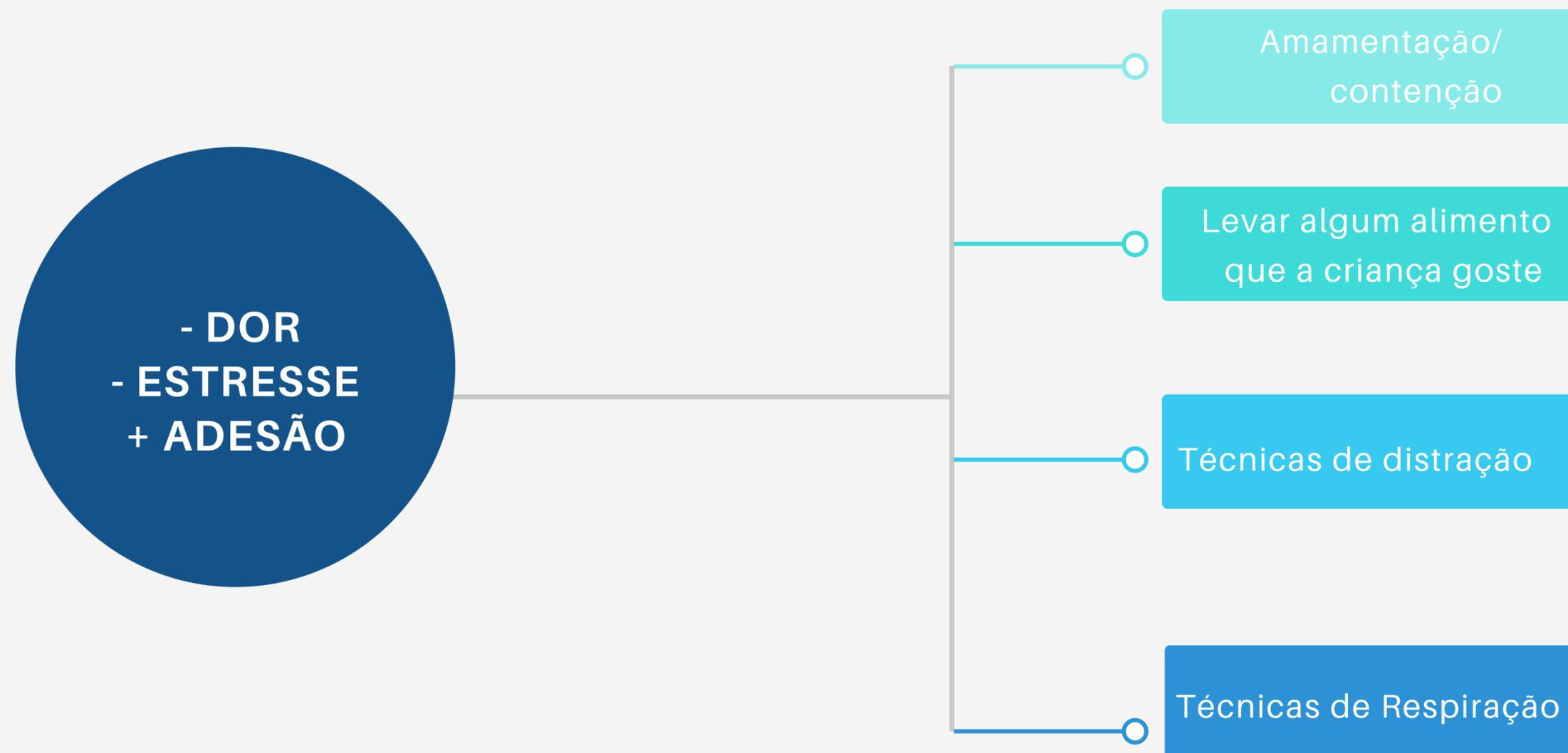
Não reproduzir o mito / ocupar espaço com boas referências (não adianta só falar "tua informação é falsa").

Sufrimento leva à hesitação ou rejeição à vacina.





Abordagem aos pais hesitantes, o que fazer?



Vacinas salvam vidas!



Obrigada!